

Andreia Filipa Rocha Sucena de Sousa

Relação entre Competências Comunicativas e Características do Temperamento em
Crianças de Idade Pré-Escolar: um estudo exploratório

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2024

Andreia Filipa Rocha Sucena de Sousa

Relação entre Competências Comunicativas e Características do Temperamento em
Crianças de Idade Pré-Escolar: um estudo exploratório

_____ (Assinatura)

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, sob orientação do Professor Doutor Pedro Pestana e coorientação da Professora Dr^a. Vânia Peixoto, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Terapia da Fala.

Resumo

A comunicação eficaz é essencial para o desenvolvimento social e acadêmico das crianças e o temperamento pode desempenhar um papel significativo nesse processo.

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre características do temperamento e as competências comunicativas em crianças de idade pré-escolar.

A metodologia utilizada teve em consideração uma amostra de crianças em idade pré-escolar que frequentam estabelecimentos de ensino privados ou públicos. Foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: o questionário sociodemográfico, a Escala de Comunicação para Idade Pré-Escolar (ECIPE) – versão para educadores; a Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil – versão experimental para pais (TABC-r). Foram utilizados procedimentos de análise estatística descritiva e inferencial.

Os dados recolhidos e analisados foram consistentes com a literatura existente, no que respeita a regulação emocional e o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas. Verificou-se que o temperamento, especialmente a emocionalidade negativa, se correlaciona significativamente com as competências comunicativas em crianças em idade pré-escolar. Estes resultados são importantes para repensar práticas pedagógicas e estratégias de intervenção terapêutica.

Palavras chave: Temperamento infantil, Competências comunicativas, Pré-Escolar, Desenvolvimento social, Emocionalidade negativa,

Abstract

Effective communication is essential for children's social and academic development and temperament can play a significant role in this process.

This study aims to investigate the relationship between temperament characteristics and communication skills in pre-school children.

The methodology used took into account a sample of pre-school children attending private or public schools. The following data collection instruments were used: the sociodemographic questionnaire, the Communication Scale for Preschool Age (ECIPE) - version for educators; the Child Temperament Assessment Battery - experimental version for parents (TABC-r). Descriptive and inferential statistical analysis procedures were used.

The data collected and analysed was consistent with existing literature regarding emotional regulation and the development of social and communicative skills. It was found that temperament, especially negative emotionality, correlates significantly with communication skills in pre-school children. These results are important for rethinking pedagogical practices and therapeutic intervention strategies.

Key words: Child temperament, Communication skills, Preschool, Social development, Negative emotionality

Aos meus pais, avós, irmãos e madrinha, por nunca terem desistido de mim.

Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de várias pessoas e instituições, às quais expresso desde já a minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço aos orientadores, Professor Doutor Pedro Pestana e Professora Dr^a Vânia Peixoto, com especial relevância para o orientador Professor Doutor Pedro Pestana pelo apoio e disponibilidade constantes, pela orientação valiosa e sobretudo pela paciência no esclarecimento das minhas dúvidas ao longo de todo este processo. As suas sugestões e conhecimentos foram essenciais para a concretização deste trabalho.

Aos meus pais, irmãos e demais familiares, agradeço por todo o carinho, compreensão e incentivo ao longo deste percurso, nem sempre fácil e que culmina com este trabalho. O vosso apoio incondicional foi fundamental para superar os desafios e dificuldades encontradas. Agradeço especialmente aos meus pais, por terem sempre acreditado em mim, proporcionando-me a educação e os valores que me guiaram até aqui. Aos meus irmãos, pela amizade, apoio constante e pelas palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis. Agradeço ainda aos meus avós e demais familiares, cujas palavras de sabedoria e amor me inspiraram e motivaram a continuar.

Agradeço também aos educadores e pais que participaram neste estudo, disponibilizando o seu tempo e partilhando informações valiosas. Sem a vossa colaboração, esta pesquisa não teria sido possível.

Às instituições de ensino, públicas e privadas, que permitiram a realização deste estudo e a aplicação dos instrumentos, expresso a minha gratidão pela abertura e cooperação.

Aos meus colegas e amigos, pelo apoio moral e encorajamento, pelas conversas, partilhas de ideias e momentos de descontração, que foram essenciais para manter o equilíbrio e a motivação durante a elaboração deste trabalho.

Por fim, um agradecimento especial à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, pela formação académica e pelas oportunidades de aprendizagem e crescimento que me proporcionou ao longo destes anos.

Índice

Resumo	4
Abstract.....	5
1. Introdução	1
2. Metodologia.....	2
2.1 Instrumentos	3
2.2 Participantes.....	3
2.3 Considerações éticas.....	4
3. Resultados.....	4
3.1 Idade e Sexo.....	4
3.2 Nacionalidade	5
3.3 Tipo de ensino	6
3.4 Medidas educativas.....	6
3.5 Estatísticas Descritivas do ECIPE	7
3.6 Resultados obtidos no TABC-r.....	7
3.7 Correlações entre os resultados do ECIPE e do TABC.....	8
4. Discussão	10
5. Conclusão	12
6. Bibliografia.....	13

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Frequências de idade dos participantes (anos)	4
Tabela 2 – Frequências das nacionalidades	5
Tabela 3 – Frequência do benefício de medidas educativas	6
Tabela 4 – Frequência das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	6
Tabela 5 – Estatísticas descritivas do ECIPE	7
Tabela 6 – Estatísticas descritivas do TABC-r	7
Tabela 7 – Correlações entre o ECIPE e o TABC-r (<i>Teste de Spearman</i>)	9

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Diagrama de dispersão com linha de tendência entre a variável pontuação total do ECIPE e subdomínio da emocionalidade negativa do TABC-r	8
--	---

1. Introdução

Comunicar de forma eficaz é um requisito fundamental no desenvolvimento social e acadêmico das crianças. A capacidade de comunicar de forma adequada, em idade pré-escolar, permite uma interação mais eficaz entre pares e adultos, sendo um facilitador do desenvolvimento de competências sociais e emocionais essenciais (Snow, 1983; Hart & Risley, 1995). A literatura sugere que as competências comunicativas adquiridas nos primeiros anos de vida têm um impacto profundo no futuro desempenho acadêmico, podendo influenciar de forma direta a aprendizagem da leitura e da escrita nos primeiros anos de escolarização básica (Justice, Bowles, Pence, & Gosse, 2010).

Por sua vez o temperamento, definido como o conjunto de características individuais inatas que influenciam as respostas emocionais e comportamentais das crianças, também desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil (Rothbart & Bates, 2006). Existem estudos que indicam que algumas dimensões do temperamento, como a reatividade emocional, a sociabilidade e a persistência, podem afetar significativamente o desenvolvimento das competências comunicativas (Buss & Plomin, 1984; Prior, Sanson, & Oberklaid, 1989).

O ambiente em que a criança se desenvolve (familiar e escolar), é muitas vezes um influenciador direto no desenvolvimento de competências comunicativas, uma vez que interage com o temperamento para influenciar essas competências, (Bronfenbrenner, 1979). Desta forma, é possível afirmar que tanto pais como educadores desempenham um papel vital como modelos de comunicação e ao criarem ambientes diversificados que tanto podem promover ou inibir o desenvolvimento comunicativo (Hart, Newell, & Olsen, 2003). Portanto, é crucial compreender como estas interações podem ser otimizadas para apoiar crianças com diferentes perfis temperamentais. Para isso, este estudo focou-se num dos parâmetros que constituem o questionário aplicado, sendo ele a emocionalidade negativa.

A investigação apoia consistentemente uma relação entre a emocionalidade negativa e as competências de comunicação nas crianças. Khabir (2015) descobriu que as capacidades de regulação emocional das crianças, que são influenciadas pelas reações maternas às suas emoções negativas, predizem suas habilidades sociais. Cioffi (2021) demonstrou

ainda que uma menor emotividade negativa na primeira infância está associada a uma maior função executiva e competências linguísticas. Eisenberg (1993) e Bengtsson (2011) destacaram o papel da regulação da emoção nas competências sociais, com Eisenberg a referir especificamente o impacto negativo do afeto negativo nas competências sociais. Estes estudos sugerem, coletivamente, que a emocionalidade negativa pode prejudicar o desenvolvimento das competências de comunicação nas crianças.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre dimensões do temperamento e competências comunicativas em crianças em idade pré-escolar.

2. Metodologia

A utilização de questionários como metodologia de recolha de dados em investigação científica é amplamente reconhecida pela sua eficácia e versatilidade. Os questionários são instrumentos estruturados que permitem a recolha sistemática de informações quantitativas e qualitativas, sendo especialmente úteis em estudos que envolvam grandes amostras populacionais (Fowler, 2013).

Como todos os métodos de recolha de informação existem vantagens e desvantagens que lhe são associadas. As vantagens podem ser resumidas à eficácia e economia de tempo para investigadores como para participantes (Bryman, 2016); a sua padronização que assegura respostas de forma idêntica o que facilita a comparação e análise de dados (Creswell, 2014); a redução do viés de resposta socialmente desejável através da sua forma anónima, o que induz a respostas mais fidedignas dos participantes (De Leeuw, 2012); a flexibilidade de análise, uma vez que os questionários geram dados que podem ser facilmente quantificados e analisados utilizando ferramentas estatísticas avançadas, permitindo a realização de análises complexas, identificação de padrões, correlações e preditores (Field, 2013).

No presente estudo, esta metodologia foi escolhida por permitir a recolha sistemática da informação pretendida assim como a recolha de dados de um grande número de participantes, proporcionando uma amostra robusta e representativa.

A análise estatística foi feita através do SPSS v.29 ® (Statistical Package for Social Sciences).

2.1 Instrumentos

Para a recolha de dados, foi utilizado um conjunto de instrumentos direcionados a educadores e cuidadores das crianças em idade pré-escolar a frequentar vários estabelecimentos de ensino, tanto públicos como privados.

O questionário para Educadores incluiu seções para a identificação e informação básicas das crianças, assim como dados académicos e familiares dos cuidadores. Além disso, foi aplicada a Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE) - Versão para Educadores (Marinho & Cruz-Santos, 2019), destinada a avaliar as competências comunicativas das crianças em contexto educativo.

Aos cuidadores foi passada a Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil - Forma Revista Versão experimental para Pais (Almeida, Seabra – Santos & Major, 2010), que mede diferentes dimensões do temperamento das crianças.

2.2 Participantes

O estudo envolveu crianças em idade pré-escolar, seus pais e educadoras ou educadores.

As famílias foram recrutadas em pré-escolas privadas e públicas através de cartas enviadas para casa com as crianças, após solicitação de autorização prévia às direções escolares (Anexo II) e do consentimento dos educadores envolvidos (Anexo I) a quem foi esclarecido de forma presencial os objetivos do presente estudo, assim como a forma de procedimento para a aplicação dos questionários.

Foi também solicitado o consentimento informado aos pais das crianças selecionadas (Anexo I), tendo os mesmos sido informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo (Anexo II).

Os questionários foram distribuídos aos educadores e cuidadores para serem preenchidos de forma manual.

A recolha de dados foi conduzida de forma anónima e confidencial, garantindo a privacidade dos participantes, através de uma codificação alfa numérica.

Os dados recolhidos foram introduzidos no programa *Statistical Package for Social Sciences*® (SPSS v.29) para análise estatística tendo sido realizadas análises descritivas e inferenciais para identificar correlações.

2.3 Considerações éticas

Este estudo, está inserido num projeto de investigação mais abrangente que foi aprovado pela comissão de ética da Fundação Fernando Pessoa, sob o código ESS/PI - 500/23.

3. Resultados

Foi obtida uma amostra de conveniência de 235 crianças em idade pré-escolar, abrangendo diversas instituições de ensino, públicas e privadas, tendo sido contactadas para o projeto 29 escolas, das quais 17 aceitaram e colaboraram no processo de recolha de dados.

3.1 Idade e Sexo

A amostra de 235 crianças em idade pré-escolar é representativa de uma variedade de instituições de ensino, com um balanço quase perfeito entre sexo masculino 49,4% (116 participantes) e feminino 49,8% (117 participantes). A faixa etária está compreendida entre 1 a 8 anos, com uma média de 4,97 anos ($\pm 1,1$). Esta distribuição etária é adequada para a recolha de elementos de desenvolvimento infantil nas fases iniciais de escolaridade.

Na Tabela 1 são apresentadas as frequências para cada uma das idades.

Tabela 1 – Frequências de idade dos participantes (anos)

		Frequência	Percentagem
Válido	1	2	0,9
	3	14	6,0
	4	61	26,0
	5	73	31,1
	6	67	28,5
	7	7	3,0
	8	3	1,3
	Total	227	96,6
Omisso	Sistema	8	3,4
Total		235	100,0

3.2 Nacionalidade

Na tabela 2, são apresentadas as nacionalidades dos participantes. A grande maioria das crianças é de nacionalidade portuguesa (92,8%), com uma pequena representação de outras nacionalidades, como brasileira (6,0%), argentina, e nepalesa (0,4% cada).

Tabela 2 – Frequências das nacionalidades

	Frequência	Percentagem
Omisso	1	0,4
Argentina	1	0,4
Brasileira	14	6
Nepalesa	1	0,4
Portuguesa	218	92,8
Total	235	100

3.3 Tipo de ensino

O ensino público é a principal forma de educação, com 79,6% das crianças inscritas neste sistema, enquanto 20,4% frequentam o ensino privado. Esta distribuição pode refletir a acessibilidade e a prevalência do ensino público em comparação com o privado.

3.4 Medidas educativas

Na tabela 3, encontram-se apresentados os participantes que beneficiam de medidas no seu percurso académico. Apenas 11,5% das crianças beneficiam de medidas educativas específicas, com 19,1% recebendo algum tipo de suporte. A maioria (69,4%) não beneficiam de medidas educativas adicionais. Dentro das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (Tabela 4), a maior parte das crianças é abrangida por medidas universais (10,2%), sendo as que beneficiam de medidas seletivas e adicionais menos comuns (0,9% cada).

Tabela 3 – Frequência do benefício de medidas educativas

	Frequência	Percentagem
Omisso	45	19,1
Sim	27	11,5
Não	163	69,4
Total	235	100

Tabela 4 – Frequência das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

	Frequência	Percentagem
Omisso	207	88.1
Medidas Universais	24	10.2
Medidas Seletivas	2	0.9
Medidas Adicionais	2	0.9
Total	235	100

3.5 Estatísticas Descritivas do ECIPE

Na tabela 5, são apresentados os valores obtidos através do preenchimento dos questionários para o ECIPE total e para todos os seus subdomínios (ECIPE Funcional; ECIPE Social e ECIPE académico). Os resultados do ECIPE mostram que a pontuação total média é de 56,8 ($\pm 13,5$), indicando uma variação considerável nas competências comunicativas. Os subdomínios do ECIPE revelam médias elevadas na comunicação funcional ($20,2 \pm 4,3$) e social ($19,4 \pm 4,3$), e uma média ligeiramente inferior na comunicação académica ($17,4 \pm 5,6$). Estes dados sugerem que as competências comunicativas gerais das crianças estão desenvolvidas, com variações esperadas entre os subdomínios.

Tabela 5 – Estatísticas descritivas do ECIPE

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Total	219	2	72	56,8	13,5
Comunicação funcional	219	2,00	24,00	20,2	4,3
Comunicação social	219	7,00	24,00	19,4	4,3
Comunicação académica	219	1,00	24,00	17,4	5,6

3.6 Resultados obtidos no TABC-r

Na tabela 6, são apresentados os valores obtidos através do preenchimento do TABC. Os valores do TABC-r mostram uma alta média na dimensão da impulsividade ($47,1 \pm 4,9$) e no aumento da impulsividade ($47,1 \pm 4,9$), enquanto o nível de atividade apresenta a média mais baixa ($21,5 \pm 6,0$). A dimensão de inibição ($33,4 \pm 6,6$) e emocionalidade negativa ($28,2 \pm 7,4$) refletem aspetos comportamentais relevantes, com variações notáveis dentro da amostra.

Tabela 6 – Estatísticas descritivas do TABC-r

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Dimensão da Inibição	235	18,00	55,00	33,4	6,6
Escala da emocionalidade negativa	235	8,00	55,00	28,2	7,4
Escala do nível de atividade	235	9,00	41,00	21,5	6,0
Escala da falta de persistência na tarefa	235	11,00	32,00	23,6	3,2
Dimensão da Impulsividade	235	31,00	64,00	47,1	4,9

3.7 Correlações entre os resultados do ECIPE e do TABC

A análise das correlações entre os resultados do ECIPE e do TABC-r (Tabela 7) indica uma relação significativa entre todos os subdomínios e pontuação total do ECIPE com a escala de emocionalidade negativa (TABC-r). Conforme mostrado no gráfico 1, uma diminuição nas competências comunicativas está associada a um aumento nas emoções negativas.

Analizando o gráfico 1, que relaciona a pontuação total do ECIPE com a pontuação da escala de Emocionalidade Negativa do TABC-r, é possível verificar, através da linha de tendência, que à medida que as competências comunicativas diminuem, a sensação de emoções negativas aumenta.

Gráfico 1 – Diagrama de Dispersão com linha de tendência entre a variável pontuação total do ECIPE e subdomínio da emocionalidade negativa do TABC-r

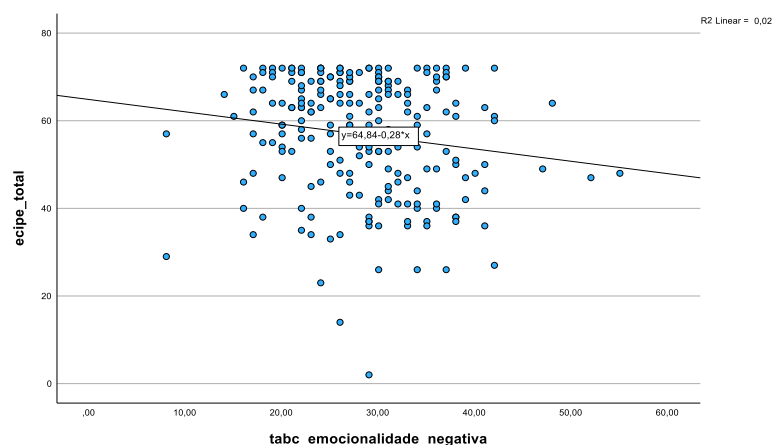


Tabela 7- Correlações entre o ECIPE e o TABC-r (Teste de *Spearman*)

			TABC-r				
			Dimensão da Inibição	Dimensão da Impulsividade	Escala da emocionalidade negativa	Escala do nível de atividade	Escala da falta de persistência na tarefa
ECIPE	Total	Coefficiente de Correlação	-,102	-,070	-,175**	-,108	-,034
		Sig. (2 extremidades)	,132	,303	,009	,111	,611
		N	220	220	220	220	220
	Comunicação funcional	Coefficiente de Correlação	-,069	-,058	-,185**	-,133*	-,059
		Sig. (2 extremidades)	,305	,394	,006	,049	,386
		N	220	220	220	220	220
	Comunicação social	Coefficiente de Correlação	-,107	-,018	-,154*	-,085	-,058
		Sig. (2 extremidades)	,115	,792	,022	,209	,390
		N	219	219	219	219	219
	Comunicação académica	Coefficiente de Correlação	-,100	-,115	-,161*	-,117	,003
		Sig. (2 extremidades)	,141	,090	,017	,084	,966
		N	219	219	219	219	219

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

4. Discussão

A amostra foi bem equilibrada em termos de sexo (49,4% masculino e 49,8% feminino) e abrangia uma faixa etária de 1 a 8 anos, com uma média de 4,97 anos. Essa diversidade garantiu uma representatividade adequada das crianças em idade pré-escolar. No que diz respeito à nacionalidade podemos afirmar que sendo a maioria das crianças de nacionalidade portuguesa (92,8%), permite-nos generalizar os resultados para a população pré-escolar portuguesa, embora uma maior diversidade pudesse fornecer insights adicionais. A predominância do ensino público (79,6%) sobre o privado (20,4%) reflete a realidade educacional portuguesa, permitindo uma compreensão das dinâmicas em contextos educacionais mais comuns. A baixa percentagem de crianças que beneficiam de medidas educativas (11,5%) sugere que a maioria não recebe suporte adicional nas áreas que implicam fragilidades que podem estar diretamente ligadas com as competências comunicativas ou emocionais, o que pode influenciar o desenvolvimento das suas competências comunicativas.

Os resultados mostraram que crianças com maiores pontuações em emocionalidade negativa apresentavam menores competências comunicativas, confirmando a hipótese do estudo. O subdomínio da Emocionalidade Negativa do questionário TABC-R demonstrou correlações significativas com todos os domínios do ECIPE. Esta correlação é crucial para compreender o impacto das competências comunicativas no bem-estar emocional das crianças. A emocionalidade negativa é descrita como uma dificuldade em controlar emoções, manifestando-se em comportamentos explosivos como gritar e chorar (Almeida, Seabra-Santos & Major, 2010).

A literatura existente sugere uma ligação robusta entre regulação emocional e competências sociais em crianças. Khabir (2015) afirma que as competências de regulação emocional preveem os níveis de competências sociais, o que está em consonância com os resultados obtidos no presente estudo. Observou-se uma correlação significativa entre comunicação social (ECIPE Comunicação Social) e emocionalidade negativa, indicando que um aumento nas emoções negativas está associado a um desenvolvimento reduzido das competências comunicativas sociais. Este achado é corroborado por Cioffi (2021), que relata que menores níveis de emocionalidade negativa estão associados a melhores competências linguísticas.

Estudos adicionais, como os de Eisenberg et al. (2000), também reforçam a importância da regulação emocional no desenvolvimento social e comunicativo das crianças. Eles sugerem que a capacidade de uma criança gerir emoções está diretamente ligada à sua capacidade de estabelecer e manter interações sociais eficazes. Este estudo apoia essas conclusões ao mostrar que crianças com menores níveis de emocionalidade negativa apresentam melhores habilidades comunicativas.

Os resultados obtidos sublinham a necessidade de intervenções focadas na regulação emocional para melhorar as competências comunicativas das crianças. Programas educacionais que integram desenvolvimento emocional e linguístico podem ser eficazes. Por exemplo, programas baseados em *mindfulness* e treino de competências sociais têm mostrado eficácia em reduzir a emocionalidade negativa e melhorar as competências sociais (Flook et al., 2010).

Uma limitação significativa deste estudo foi a ausência de respostas em alguns itens, especialmente sobre medidas educativas. A falta de dados pode ser atribuída ao desconhecimento dos educadores sobre a existência dessas medidas para crianças em idade pré-escolar. Este achado sugere a necessidade de maior formação e disseminação de informações entre os educadores sobre os recursos educativos disponíveis.

Os resultados deste estudo são específicos para a zona norte de Portugal. Estudos futuros poderão considerar a expansão da pesquisa para outras regiões do país para verificar se os padrões observados se mantêm em diferentes contextos geográficos e culturais. A inclusão de uma amostra mais ampla e diversificada proporcionaria uma visão mais completa e representativa das relações entre temperamento e competências comunicativas em crianças portuguesas.

5. Conclusão

Este estudo teve como principal objetivo analisar a relação entre o temperamento e as competências comunicativas em crianças em idade pré-escolar.

Os dados recolhidos e analisados mostraram uma correlação significativa entre a emocionalidade negativa e as competências comunicativas em todos os domínios do ECIPE. Este achado é consistente com a literatura existente, que sugere que a regulação emocional é fundamental para o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas.

Conclui-se afirmando que este estudo confirmou a hipótese de que o temperamento, especialmente a emocionalidade negativa, influencia significativamente o desenvolvimento das competências comunicativas em crianças em idade pré-escolar. Com base nos resultados obtidos, é evidente que a presença de emoções mais negativas está associada a dificuldades comunicativas. Estes achados são fundamentais para a compreensão do impacto do temperamento no desenvolvimento infantil e destacam a importância de considerar as características temperamentais individuais ao formular práticas pedagógicas e estratégias de intervenção terapêutica.

Implementar abordagens que integrem a regulação emocional pode promover um desenvolvimento comunicativo mais equilibrado e eficaz, contribuindo para o bem-estar geral e sucesso escolar das crianças. Assim, este estudo não só enriquece a literatura existente, como também oferece diretrizes práticas para educadores e terapeutas no apoio ao desenvolvimento das crianças.

6. Bibliografia

- Almeida, L. S., Seabra-Santos, M. J., & Major, S. (2010). Avaliação e Intervenção Psicológica no Contexto Educativo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16(3), 437-456.
- Almeida, M. M., Seabra-Santos, M. J., & Major, S. (2010). Bateria de avaliação do temperamento infantil—forma revista. *Psychologica*, (53), 313-328.
- Bengtsson, H., & Arvidsson, Å. (2011). The impact of developing social perspective-taking skills on emotionality in middle and late childhood. *Social Development*, 20(2), 353-375.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard university press.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods*. Oxford university press.
- Buss, A. H., & Plomin, R. (1984). EAS temperament survey for children. Temperament: Early developing personality traits.
- Cioffi, C. C., Griffin, A. M., Natsuaki, M. N., Shaw, D. S., Reiss, D., Ganiban, J. M., ... & Leve, L. D. (2021). The role of negative emotionality in the development of child executive function and language abilities from toddlerhood to first grade: An adoption study. *Developmental psychology*, 57(3), 347.
- Creswell, J. W. (2014). Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. *Sage publications*.
- De Leeuw, E. D. (2012). Choosing the method of data collection. In *International handbook of survey methodology* (pp. 113-135). Routledge.

- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Bernzweig, J., Karbon, M., Poulin, R., & Hanish, L. (1993). The relations of emotionality and regulation to preschoolers' social skills and sociometric status. *Child development*, 64(5), 1418-1438.
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Guthrie, I. K., & Reiser, M. (2000). Dispositional emotionality and regulation: their role in predicting quality of social functioning. *Journal of personality and social psychology*, 78(1), 136.
- Field, A. (2013). *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. Sage.
- Flook, L., Goldberg, S. B., Pinger, L., & Davidson, R. J. (2010). Mindfulness for teachers: A pilot study to assess effects on stress, burnout, and teaching efficacy. *Mind, Brain, and Education*, 4(1), 28-36.
- Fowler, F. J. (2013). *Survey Research Methods* (5th ed.). Sage Publications.
- Hart, B., & Risley, T. R. (1995). Meaningful differences in the everyday experience of young American children. *Paul H Brookes Publishing*.
- Hart, B., Newell, K. M., & Olsen, S. (2003). How to teach your child to talk: Practical suggestions for parents and other caregivers. *BookSurge Publishing*.
- Justice, L. M., Bowles, R. P., Pence, K., & Gosse, C. (2010). A scalable tool for assessing children's language abilities within a response to intervention framework: The Narrative Assessment Protocol-2. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 19(2), 179-190.
- Khabir, L., Ghasrodashti, M. F., & Rahimi, C. (2015). The study of relationship between maternal reactions to children's negative emotions and children's social skills The role of mediational emotion regulation. *International Journal of Applied Behavioral Sciences*, 2(4), 11-17
- Khabir, S. (2015). Emotional regulation skills and their impact on children's social competence. *International Journal of Behavioral Development*, 39(5), 404-415.

Marinho, L., & Cruz-Santos, A. (2019). Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE) – Versão para Educadores. Universidade do Minho.

Almeida, M. M., Seabra-Santos, M. J., & Major, S. (2010). Bateria de avaliação do temperamento infantil–forma revista. *Psychologica*, (53), 313-328.

Prior, M., Sanson, A., & Oberklaid, F. (1989). The Australian Temperament Project. Temperamental influences on psychosocial functioning. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 51(2), 142-149.

Rothbart, M. K., & Bates, J. E. (2006). Temperament. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 3. Social, emotional, and personality development* (6th ed., pp. 99-166). Wiley.

Snow, C. E. (1983). Literacy and language: Relationships during the preschool years. *Harvard Educational Review*, 53(2), 165-189.

Anexos

Anexo I – Consentimentos Informados

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

*Considerando a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial
(Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)*

Designação do Estudo (em português):

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do doente ou voluntário são) _____

_____, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsínquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que me seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____ / ____ / 20 ____

Assinatura do doente ou voluntário são: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

*Considerando a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial
(Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)*

Designação do Estudo (em português):

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais

Eu, abaixo-assinado, (nome completo) -----

Responsável pelo participante no projecto (nome completo) -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsínquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que lhe seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____/____/20____

Assinatura do Responsável pelo participante no projecto: _____

O Investigador responsável:

Nome:

Assinatura:

Anexo II - Cartas de informação sobre o projeto

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais



<https://ess.fernandopessoa.pt/>

Exmos. Senhores,

A Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP) está a conduzir um estudo sobre a relação entre a competência comunicativa, fatores do temperamento da criança e estilos parentais, em crianças dos 36 meses e os 11 anos de idade.

As perturbações da comunicação (PC) são uma das perturbações do desenvolvimento mais prevalentes e com efeitos nefastos em vários níveis do desenvolvimento, funcionamento e adaptação dos indivíduos. A investigação mais recente tem-nos dado indicações que fatores do temperamento da criança e os estilos parentais podem influenciar o desenvolvimento comunicativo da criança, assim como os resultados da intervenção em crianças com PC.

É neste sentido que a ESS FP, interessada nas questões do desenvolvimento infantil, promove a realização deste estudo.

Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização para aplicar um conjunto de instrumentos de avaliação, de resposta parental ou resposta do educador/professor, de modo a atingir os objetivos a que nos propomos. Assim temos:

Tabela 1 – Instrumentos a usar de acordo com as idades de aferição e pelo papel da pessoa que preenche

	Idades da aferição		Preenchimento
	Pré-escolar	Escolar	
Questionário Sócio Demográfico (Batista et al., 2019)	Pré-escolar	1º ao 4º ano de escolaridade	Educador Professor
Comunicação			
Escala de Comunicação para a Idade Pré-Escolar (ECIPE) – Versão para Educadores (Batista et al., 2019)	Pré-escolar		Educador
Escala de Comunicação para a Idade Escolar (ECIE) – Versão para Professores (Batista et al., 2019)		1º ao 4º ano de escolaridade	Professor
Temperamento			
Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil – forma revista (TABC-R) Versão original: (Ball et al., 2001; Presley & Martin, 1994) Versão portuguesa: (Almeida et al., 2010)	2 a 7 anos		Cuidadores/pais
School-Age Temperament Inventory (SATI) Versão original: (McClowry, 1995) Versão PT: (Lima et al., 2010)		8 a 11 anos	Cuidadores/pais
Estilo parental			
Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida Versão original: Robinson et al. (2001) Versão PT: Miguel et al. (2009)		Infância	Cuidadores/pais

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais

Dada a faixa etária que constitui objeto deste estudo, a colaboração de todos os estabelecimentos que apoiam crianças desta idade é fundamental e decisiva para a obtenção de uma amostra representativa da população portuguesa desta idade. A V. colaboração é, por isso, de crucial importância.

A aplicação dos instrumentos tem a duração aproximada de 25 minutos.

Crê-se que este estudo poderá reunir um conjunto de informações com utilidade para as próprias instituições, pois permitirá compreender melhor o desenvolvimento da comunicação com outros fatores e, assim, leva em consideração estes resultados quando identificamos uma criança em risco de apresentar uma PC.

Certos da V. Melhor atenção, subscrevemo-nos atentamente

Pedro Pestana
Vânia Peixoto

Investigadores da ESS FP
Contactos: ppestana@ufp.edu.pt
vpeixoto@ufp.edu.pt

Relação entre competências comunicativas, temperamento da criança e estilos parentais



<https://ess.fernandopessoa.pt/>

Exmo. Cuidador,

A Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP) está a conduzir um estudo sobre a relação entre a competência comunicativa, fatores do temperamento da criança e estilos parentais, em crianças dos 36 meses e os 11 anos de idade.

As perturbações da comunicação (PC) são uma das perturbações do desenvolvimento mais prevalentes e com efeitos nefastos em vários níveis do desenvolvimento, funcionamento e adaptação dos indivíduos. A investigação mais recente tem-nos dado indicações que fatores do temperamento da criança podem influenciar o desenvolvimento comunicativo da criança, assim como os resultados da intervenção em crianças com PC.

É neste sentido que a ESS FP, interessada nas questões do desenvolvimento infantil, promove a realização deste estudo.

Para o efeito, vimos pedir a Vossa Ex. a devida autorização e colaboração para aplicar um conjunto de instrumentos de avaliação, de resposta parental ou resposta do educador/professor, de modo a atingir os objetivos a que nos propomos.

A V. colaboração é de crucial importância para atingirmos os objetivos que esperamos.

A aplicação dos instrumentos tem a duração aproximada de 25 minutos.

Certos da V. Melhor atenção, subscrevemo-nos atentamente

Pedro Pestana e Vânia Peixoto

Investigadores da ESS FP

Contactos: ppestana@ufp.edu.pt; vpeixoto@ufp.edu.pt